

Varejo ficou mais otimista

As lojas de varejo ficaram otimizadas com as medidas anunciadas pelo governo para reduzir as taxas de juros ao consumidor final. Com juros menores, é provável que haja um maior volume de compras parceladas, principalmente de bens duráveis, como eletrodomésticos. A maioria das empresas, no entanto, ainda não definiu como ficam seus planos de financiamento. Os setores alimentício e de vestuário também devem se beneficiar, ainda que em menor escala, com um incremento nas vendas.

A C&A não deve mexer na taxa de juros de 3,9% que cobra para parcelamentos em até sete vezes, já que reduziu o percentual — que era de 5,9% — há três semanas. Segundo o gerente regional da loja, Paulo Castro, as medidas tomadas pelo governo são benéficas para todo o varejo. “Os bons resultados só dependem da percepção do consumidor e da velocidade com que vai repercutir no varejo”, analisa Castro, que vê com bons olhos as mudanças anunciadas.

A Leader Magazine, apesar de não cobrar juros em seus financiamentos próprios, espera aumentar suas vendas com a redução das taxas do mercado. “A redução ajuda o consumo até psicologicamente”, explica o diretor-superintendente da rede, Carlos Alberto Machado Corrêa. Ele conta que muitos consumidores acabam comprando mais na Leader — onde 70% das vendas são realizadas nos cartões — quando sabem que podem parcelar em cinco vezes sem juros. “Juros baixos ou inexistentes aumentam o tíquete médio”, acredita Carlos Alberto Corrêa.

O diretor de Compras das Casas Sendas, Nelson Sendas, tem boas expectativas em relação aos juros mais baixos, mas acredita que o segmento alimentar será menos beneficiado em relação ao de eletrodomésticos. As Sendas não têm financiamento próprio, mas aceitam cartão de crédito.

Já os integrantes da diretoria das Casas Bahia informaram que ainda estão estudando as medidas divulgadas e ainda não definiram se haverá redução nas taxas de juros cobradas.